FONAC

1º Fórum Nacional do Comércio

Cabo Verde

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO 2015 - 2020

Dia:17/11/2015 – Cidade do Mindelo – Cabo verde

ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO

1. JUSTIFICAÇÃO E METODOLOGIA
   - Contexto e justificação
   - Abordagem metodológica
2. DIAGNÓSTICO
   - Contexto externo e interno
   - Principais indicadores
3. GRANDES EIXOS ESTRATÉGICOS
   - Objetivos
   - Eixos estratégicos
4. ROTEIRO DE IMPL. AVALIAÇÃO
   - Responsabilidades
   - Recursos
   - Cronograma
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

JUSTIFICAÇÃO

Uma economia marcada pela pequenez e fragmentação do mercado, pelas vulnerabilidades e abertura ao mundo

Com défice crónico da sua balança comercial, o comércio externo liberalizado desde 1999, regista evolução favorável

EDIC constatou que Cabo Verde não tem sido ativo, sublinhou a fraca capacidade analítica a nível do comercio internacional e fez recomendações

PEDC 2015 – 2020 responde as recomendações do EDIC e constitui um documento de planeamento estratégico do desenvolvimento do comércio nos próximos anos 5-6 anos

ROTEIRO METODOLÓGICO

Recolha, sistematização e análise da bibliografia, documentos e informações relevantes

- Delineamento do percurso da elaboração do PEDC-**resultados esperados, clarificação da metodologia, etapas e procedimentos**
- Recolha e **estudo de documentos de política** estratégica e de estudos e informações relevantes
- Identificação e **entrevista** de responsáveis de instituições públicas e privadas concernentes ao objeto do estudo

Elaboração da proposta dos grandes eixos

- Análise sistémica e **tratamento cruzado dos documentos** de política, estudos, estatísticas e informações relevantes, recolhidos durante a primeira fase
- Elaboração da **proposta dos GEE**

Elabor. versão preliminar, recolha de subsídios e elabor. versão final

- Elaboração da **versão preliminar**
- Apoio metodológico na **organização do atelier** nacional de validação
- Apresentação da versão preliminar e recolha de subsídios
- Incorporação das contribuições recolhidas e **elaboração da versão definitiva**

DIAGNÓSTICO

Crescimento da economia mundial

- O FMI estima crescimento mundial de 3,3% em 2014 e prevê 3,5% em 2015.
- Na Zona Euro, após recessão em 2013, o crescimento terá ficado em 0,8% em 2014 e será de 1,2% em 2015.

Estado da Integração regional

- As trocas comerciais na CEDEAO têm pouca expressão e a sua evolução não tem sido favorável, representando apenas cerca de 10% nos últimos anos.

Importância do comércio no mundo

- O comércio mundial de mercadoria multiplicou-se em mais de 240 vezes no último meio século
- As exportações mundiais de mercadorias cresceram 2% em 2013 e atingiram 18.301 bilhões de dólares
- O peso dos serviços no comércio mundial está a aumentar e em 2013 atingiu 20% do total

DIAGNÓSTICO (Cont.)

Principais parceiros

- Europa é o principal parceira, com 85,6% das exportações e 80,7% dos fornecimentos
- África é o menor fornecedora (1,8%) e importadora de Cabo Verde

Desafios macro-económi-cos

- limitação de recursos naturais geram dependência de importação, agravada pela pequenez e dispersão da população, limitando economia de escala e onerando custos

Papel do comércio

- Comércio desempenhou papel sempre importante na economia
- Outros setores cresceram mais rápido e o seu peso baixou de 29,0% em 1980 para 12,5% em 2010

DIAGNÓSTICO (Cont.)

Caracterização do comércio

- Liberalização total das importações desde 1999, mas com condições especiais de licenciamento dos produtos básicos
- Melhoria significativa na balança comercial desde 2006
- Peixes representaram cerca de 85% das exportações

Governação do setor

- Governação do setor repartida entre o MTIDE, MIREX e MFP

Org. do sector empres. comercial

- Setor empresarial constituído por um elevado nº de pequenas empresas, em nome individual, organização e gestão do tipo familiar, défices de organização e gestão e baixo nível de modernização e utilização das TIC
- Organizadas através de duas câmaras de comércio e uma do turismo e de uma associação comercial - Sotavento

DIAGNÓSTICO (Cont.)

Linhas orientad. da política comercial

- 7 desafios apontados no PG constituem linhas orientadoras da política comercial desenvolvidas no PEDC:
  - Construir uma economia dinâmica, competitiva e inovadora, com prosperidade partilhada por todos
  - Fomentar o crescimento do sector privado, do investimento e da produtividade
  - Promover o desenvolvimento e a coesão social e facilitar o acesso aos serviços básicos
  - Capacitar os recursos humanos e produzir conhecimento que propicie o crescimento económico
  - Consolidar a democracia, aprofundar as liberdades e reforçar a boa governação
  - Modernizar e estender as infraestruturas
  - Afirmar a nação global e desenvolver parcerias para a competitividade

OBJETIVOS GERAIS

1. Aumentar o peso do sector do comércio para 15% do PIB.

2. Aumentar a taxa de cobertura, calculada sobre o somatório das exportações e reexportações, para 65%.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1.Promover o desenvolvimento da produção e da competitividade de bens e serviços nacionais, especialmente de produtos agropecuários das fileiras do pescado, do café, da cana sacarina e das frutas locais, da indústria transformadora da matéria-prima de origem comunitária (CEDEAO) e de serviços direcionados para o turismo. A meta é duplicar o valor no PIB dos subsetores das indústrias transformadoras alimentares e bebidas;

2. Promover a melhoria da distribuição interna e o aumento da aquisição de frutas e vegetais frescos, carne e peixe de produção local pelos resorts e hotéis de média e grande dimensão. A meta é atingir 30% do total do consumo desses produtos por parte dessas categorias de estabelecimentos de alojamento turístico. O consumo atual é praticamente nulo;

3. Estimular as atividades de trading, leasing, entreposto e bankering e o aumento da exportação e reexportação de bens. A meta é assegurar uma taxa média anual de crescimento das exportações e reexportações de bens em 15%;

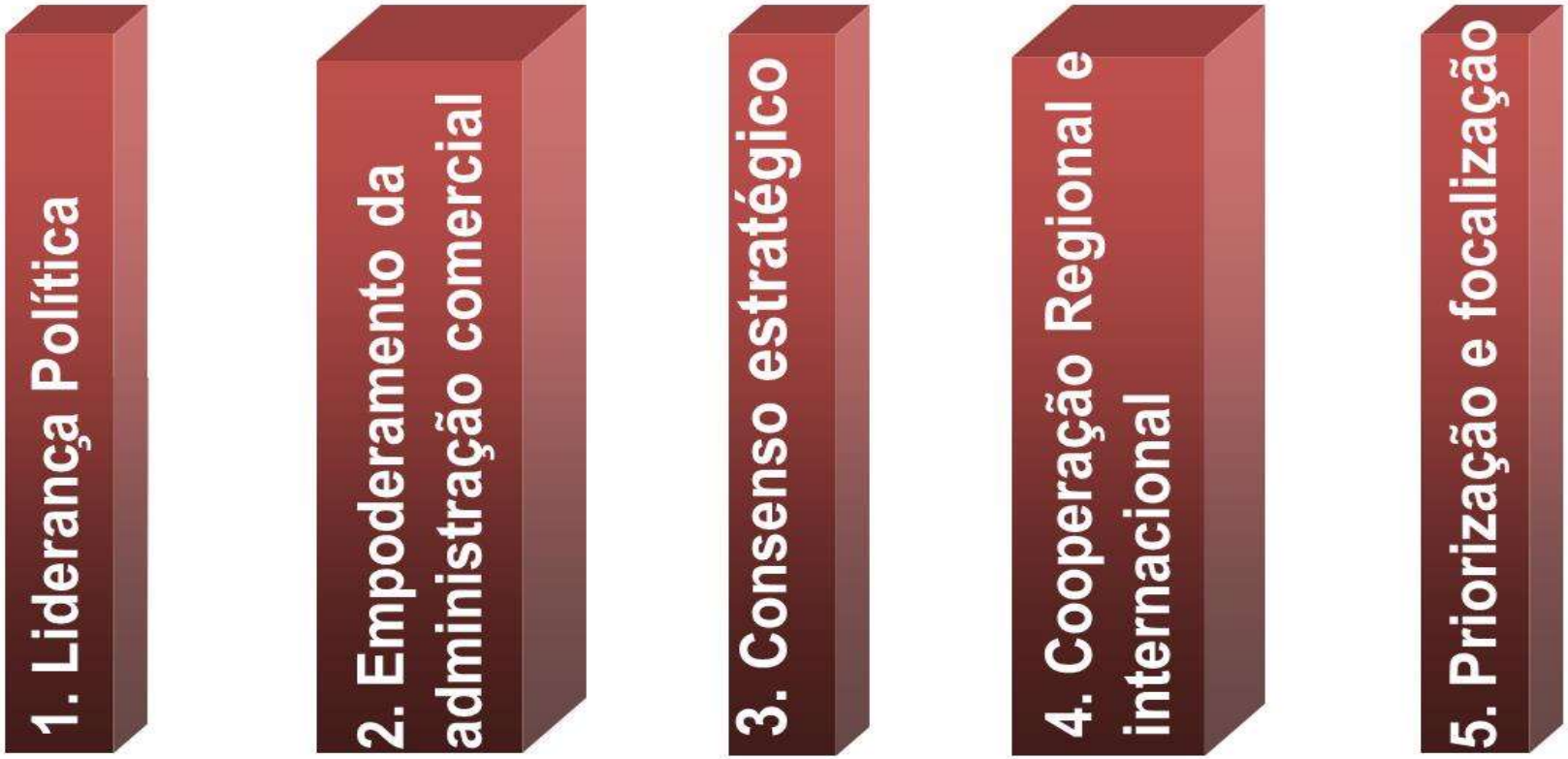
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

4. Incentivar a descoberta de novos mercados fornecedores, reduzir a intermediação, promover economia de escala, melhorar a gestão das importações e estimular compras conjuntas. A meta é diversificar o mercado de importação e reduzir o peso atual de 71,3% dos 5 principais fornecedores9 de Cabo Verde para 60%;

5. Promover e incentivar a internacionalização de atividades de empresas nacionais dos sectores de serviços e indústria onde Cabo Verde pode ser competitivo, nomeadamente das TIC, do comércio internacional, das telecomunicações, da indústria farmacêutica e da construção civil e obras públicas. A meta é ter, em média, uma nova empresa cabo- verdiana por ano a operar no exterior e elevar o volume de negócios gerado no exterior por filiais de empresas nacionais, atualmente sem qualquer expressão para 15% do total das exportações nacionais de bens.

VISÃOE ESTRATÉGIAS

UM COMÉRCIO MODERNO E DESENVOLVIDO, QUE GERA EMPREGO, PROMOVE A COMPETITIVIDADE DE BENS E SERVIÇOS E CONTRIBUI PARA A REDISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA NACIONAL.



PROGRAMAS E PROJETOS

1. EMPODERAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO COMERCIAL E GOVERNAÇÃO DO SECTOR

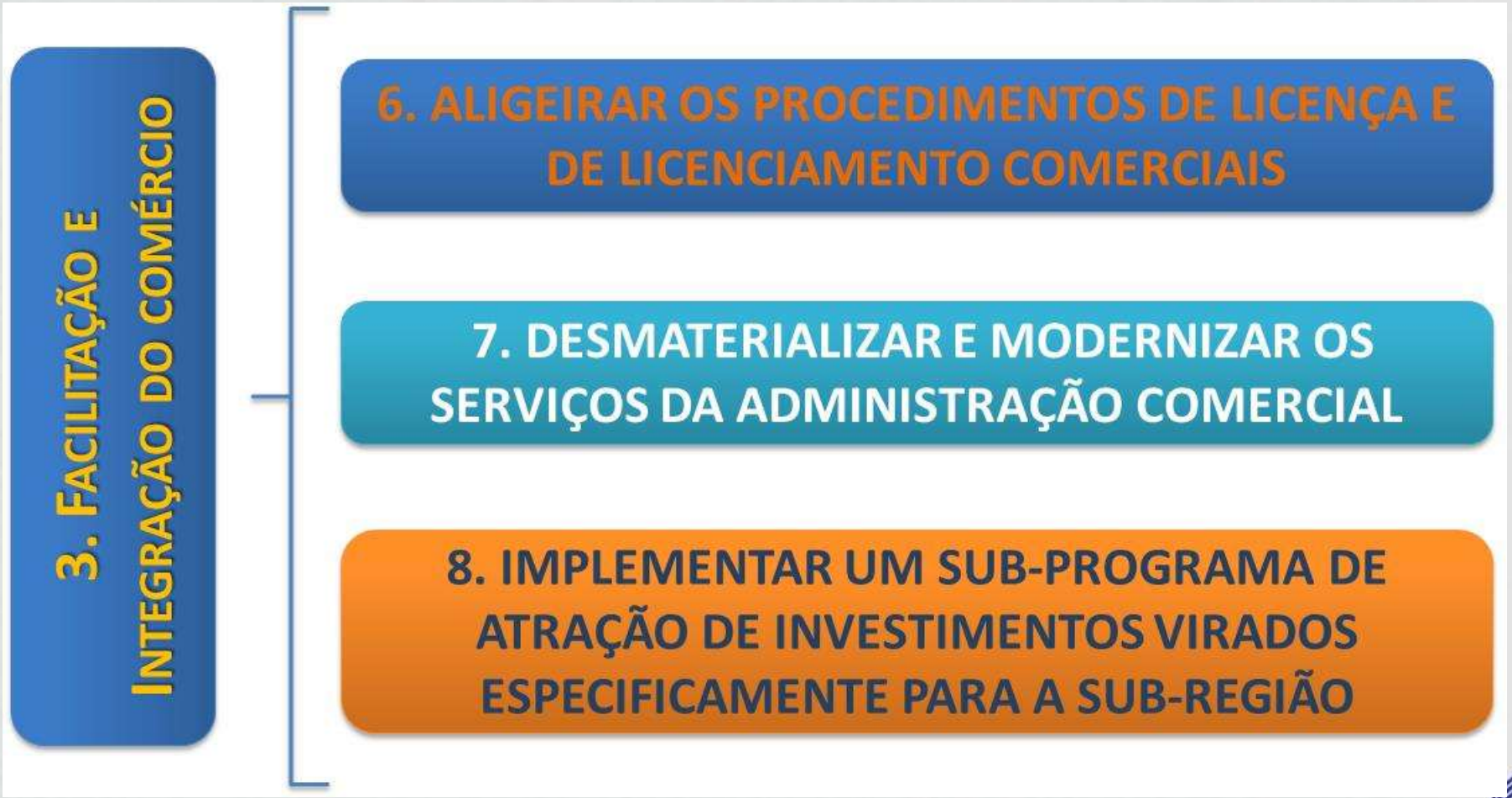
- 1. QUALIFICAR E ADEQUAR O PERFIL DOS RECURSOS HUMANOS
- 2. ADEQUAR E HARMONIZAR O QUADRO ORGANICO, NORMATIVO E TÉCNICO
- 3. DESENVOLVER INSTRUMENTOS DE COORDENAÇÃO SETORIAL

PROGRAMAS E PROJETOS

2. QUALIDADE E COMPETITIVIDADE DA PRODUÇÃO NACIONAL

- **4. CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA NACIONAL DE QUALIDADE**
- **5. DINAMIZAR A CONVERGÊNCIA NORMATIVA E TÉCNICA**

PROGRAMAS E PROJETOS



PROGRAMAS E PROJETOS

4. PROMOÇÃO DOS INVESTIMENTOS E DAS EXPORTAÇÕES

- **9. LANÇAR E OPERACIONALIZAR UM PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS**
- **10. PROMOVER A EXPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS**
- **11. REDEFINIR O FOCO E DINAMIZAR A PARTICIPAÇÃO NOS ÓRGÃOS DA CEDEAO**

PROGRAMAS E PROJETOS

5. INTEGRAÇÃO REGIONAL

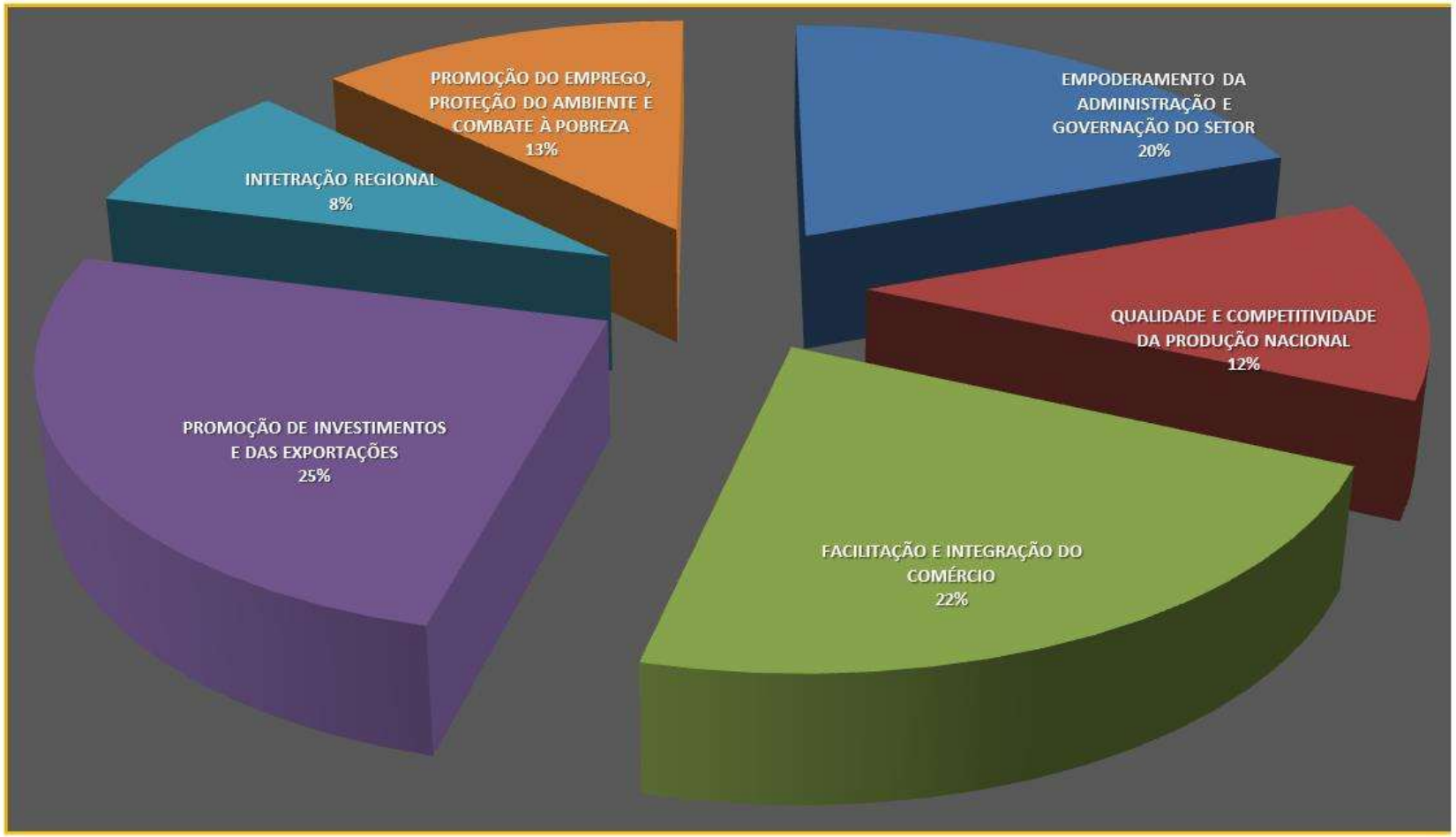
- 12. ESTABELECER PARCERIAS ESTRATÉGICAS PARA APROVEITAR OPORTUNIDADES QUE EMERGEM DA INTEGRAÇÃO REGIONAL
- 13. DIVULGAR E PROMOVER O APROVEITAMENTO DAS VANTAGENS CONSAGRADAS NA TEC E NO APE, BEM COMO DAS OPORTUNIDADES DE ACESSO A MERCADOS PREFERENCIAIS

PROGRAMAS E PROJETOS

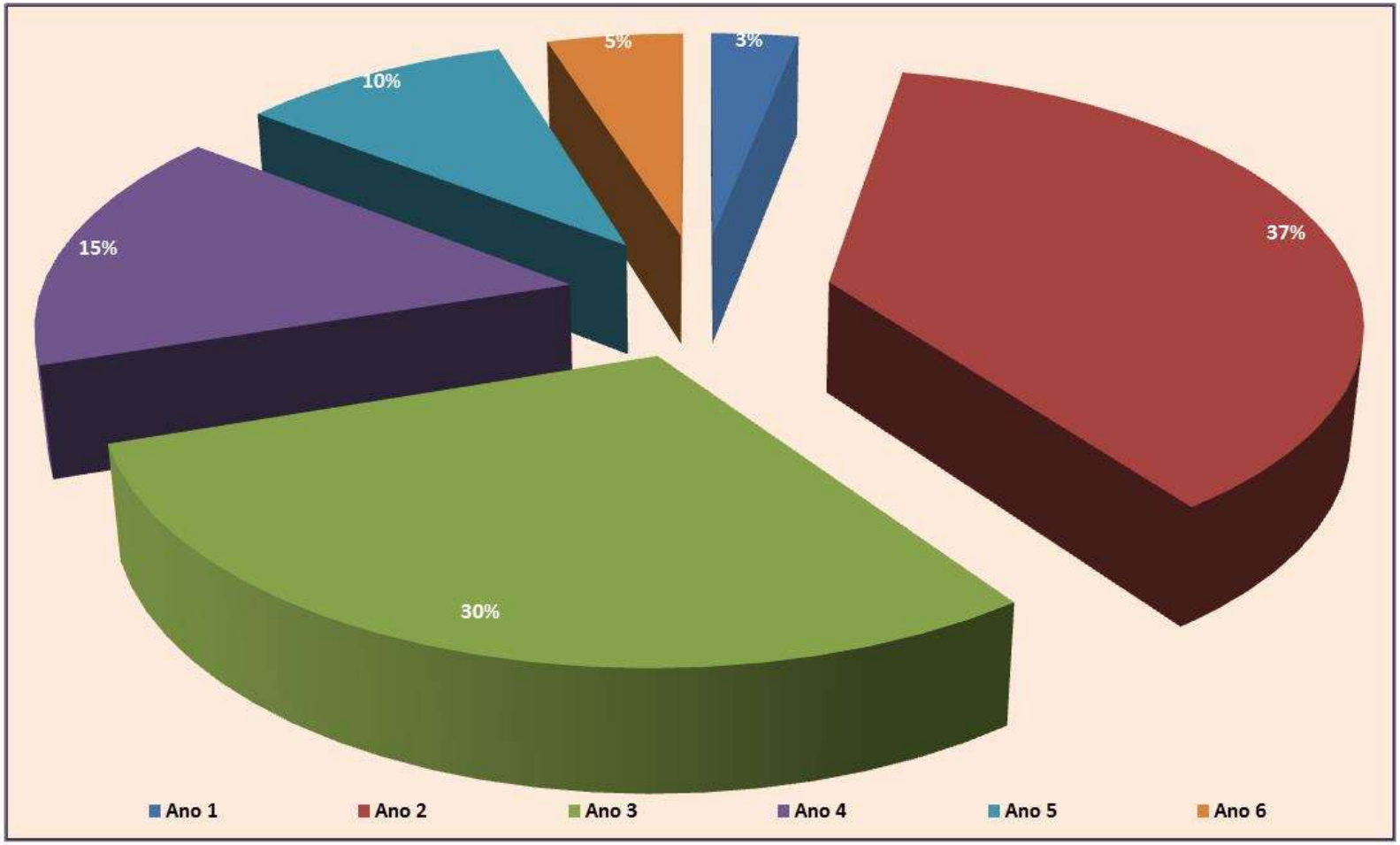
6. PROMOÇÃO DO EMPREGO, PROTEÇÃO DO AMBIENTE E COMBATE À POBREZA

- **14. PROMOVER EMPREGO QUALIFICADO E BEM REMUNERADO NO SETOR**
- **15. PROMOVER A ADOPÇÃO DE PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL NO SETOR**

ORÇAMENTO/PROGRAMA



ORÇAMENTO/ANO



ROTEIRO DE IMPLEMENTAÇÃO

- A coordenação política pelo Conselho Nacional do Comércio (CNC), constituído pelos membros do governo responsáveis pelas áreas do comércio, indústria, turismo, relações exteriores, finanças, agricultura e emprego e, de forma permanente, pelo Ministro responsável pelo setor do comércio.

- A coordenação técnica permanente com os diferentes departamentos, municípios e setor privado será assegurada pela Direção Geral da Indústria e Comércio.

MECANISMOS DE SEGUIMENTO E AVALIAÇÃO

- Será feita uma avaliação a meio percurso, em finais de 2017, para avaliar o grau de execução e as alterações ocorridas nas conjunturas externa e interna e no contexto e na administração comercial e ajustar os projetos e atividades, bem como a relevância de uns e outros.

- Será feita uma avaliação final no último semestre da implementação, para avaliar os seus impactos económico, social e ambiental e propor medidas que assegurem a perenidade dos resultados alcançados e a mitigação de eventuais impactos negativos.

FONAC

1º Fórum Nacional do Comércio

Cabo Verde

Ministério Turismo, Investimentos e Desenvolvimento Empresarial

OBRIGADO,
THANK YOU,MERCI

Câmara de Comércio do Norte de Cabo Verde
North Chamber of Commerce

CÂMARA COMÉRCIO, INDUSTRIA, SERVIÇOS SOTAVENTO

Câmara de Turismo de Cabo Verde

fundação aip
pessoas.empresas.economia.

QIR Quadro Integrado Reforçado em Cabo Verde

FIC FEIRAS E EVENTOS EMPRESARIAIS
Onde os negócios acontecem

ONUDI

17 - 20 Novembro - Mindelo - São Vicente - 2015

PROGRAMA: EMPODERAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO COMERCIAL E GOVERNAÇÃO DO SETOR

PRETENDE

CAPACITAR A ADMINISTRAÇÃO COMERCIAL, O SETOR PRIVADO E A SOCIEDADE CIVIL PARA A CONCEPÇÃO, COORDENAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EM MATÉRIA DO COMÉRCIO, BEM COMO PARA A GOVERNAÇÃO DO SETOR, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS SEGUINTES PROJECTOS:

PROJETO 1
QUALIFICAR E ADEQUAR O PERFIL DOS RECURSOS HUMANOS

FUNDAMENTO

Houve uma alteração profunda nas atribuições da administração comercial cabo-verdiana ao longo das duas últimas décadas, que não foi acompanhada de uma adequação do perfil técnico dos seus quadros, como não conseguiu evitar ou compensar a saída de muitos dos seus técnicos mais experientes.

MEDIDAS

1. Definir as necessidades e o perfil técnico para uma nova administração comercial
2. Identificar os recursos humanos disponíveis com perfil mínimo para serem aproveitados
3. Adoptar um plano de recrutamento para preencher e compensar as necessidades técnicas disponíveis
4. Implementar um plano de superação e complemento técnico dos recursos humanos disponíveis e recrutados
5. Estabelecer com as universidades e centros de pesquisas cursos de formação especializada em comércio internacional

PROGRAMA: EMPODERAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO COMERCIAL E GOVERNAÇÃO DO SETOR

PRETENDE

CAPACITAR A ADMINISTRAÇÃO COMERCIAL, O SETOR PRIVADO E A SOCIEDADE CIVIL PARA A CONCEPÇÃO, COORDENAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EM MATÉRIA DO COMÉRCIO, BEM COMO PARA A GOVERNAÇÃO DO SETOR, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS SEGUINTES PROJECTOS:

PROJETO 2
ADEQUAR E HARMONIZAR O QUADRO ORGÂNICO, NORMATIVO E TÉCNICO

FUNDAMENTO

As alterações ocorridas na atribuição da administração comercial cabo-verdiana nas duas últimas décadas não foram acompanhadas da necessária adequação da legislação e dos quadros orgânico e técnico para que ela possa responder, com eficácia, às necessidades do sector empresarial e aos desafios da competitividade da economia nacional.

MEDIDAS

1. Redefinir o papel da administração comercial no novo contexto de desenvolvimento económico
2. Adoptar um novo quadro orgânico e institucional, melhor ajustado ao novo papel da administração comercial
3. Adoptar um novo quadro normativo e regulamentar das actividades comerciais, baseado e orientado pelo aligeiramento dos procedimentos e pela desmaterialização (uso das TIC)

PROGRAMA: EMPODERAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO COMERCIAL E GOVERNAÇÃO DO SETOR

PRETENDE

CAPACITAR A ADMINISTRAÇÃO COMERCIAL, O SETOR PRIVADO E A SOCIEDADE CIVIL PARA A CONCEPÇÃO, COORDENAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EM MATÉRIA DO COMÉRCIO, BEM COMO PARA A GOVERNAÇÃO DO SETOR, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS SEGUINTES PROJECTOS:

PROJETO 3
DESENVOLVER INSTRUMENTOS DE COORDENAÇÃO SETORIAL

FUNDAMENTO

As alterações ocorridas exigem da administração comercial um papel cada vez mais incisivo e uma capacidade mais proactiva na coordenação das políticas com implicações no comércio e na competitividade do país, em concertação com os atores dos setor privado e da sociedade civil.

MEDIDAS

1. Reforçar o papel e dinamizar o funcionamento do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos enquanto órgão de harmonização de políticas para a competitividade
2. Operacionalizar a comissão interinstitucional para a formulação, coordenação e acompanhamento da política comercial e dos acordos regionais e internacionais
3. Operacionalizar um conselho técnico para a coordenação e implementação das políticas para a competitividade
4. Definir e instituir mecanismos práticos e eficazes de concertação e de coordenação entre a administração comercial e administração pública central e municipal, bem como as organizações do setor privado, para remover bloqueios e contribuir para a melhoria do ambiente de negócios e da competitividade

PROGRAMA: QUALIDADE DA PRODUÇÃO NACIONAL

PRETENDE

PROMOVER A COMPETITIVIDADE DA ECONOMIA CABO-VERDIANA, APOSTANDO NA EXCELÊNCIA DA QUALIDADE DE BENS E SERVIÇOS DE ELEVADO VALOR ACRESCENTADO, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS SEGUINTES PROJETOS:

PROJETO 4
CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA NACIONAL DE QUALIDADE

FUNDAMENTO

Sem recursos e dimensão para competir pelo volume, Cabo Verde é forçado a apostar nos nichos de mercado, onde só pontua a excelência. Uma infraestrutura nacional de qualidade funcional, eficaz e credível é essencial para a promoção da qualidade de bens e serviços nacionais competitivos.

MEDIDAS

1. Dotar o IGQPI de recursos e capacidades ajustados para exercer eficazmente as suas atribuições
2. Definir e promover a instalação de uma rede de laboratórios nacionais credenciados e reconhecidos, para cobrir as principais áreas de produção de bens e prestação de serviços no país
3. Desenvolver programas de sensibilização de empresas e de promoção da certificação
4. Implementar programas de formação virados para promoção da qualidade e da certificação de empresas, bens e serviços nacionais
5. Instalar e operacionalizar um laboratório nacional de referência

PROGRAMA: QUALIDADE DA PRODUÇÃO NACIONAL

PROJETO 5
DINAMIZAR A CONVERGÊNCIA NORMATIVA E TÉCNICA

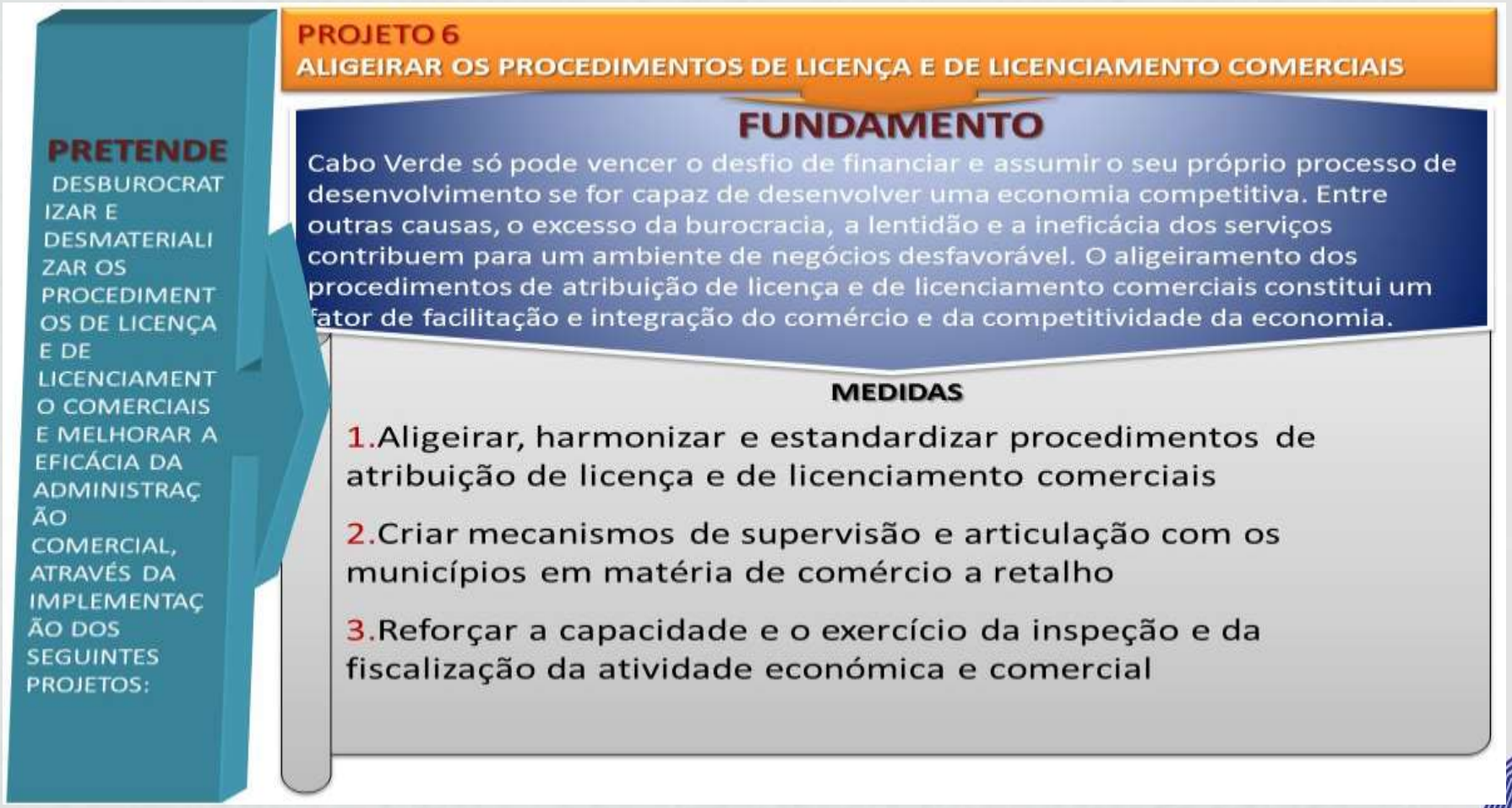
FUNDAMENTO

Sem recursos e dimensão para competir pelo volume, Cabo Verde é forçado a apostar nos nichos de mercado, onde só pontua a excelência.
O respeito pelos parâmetros da convergência normativa e técnica constitui o primeiro passo para se aquilatar se os bens e serviços nacionais possuem qualidade mínima para competir.

MEDIDAS

1. Alargar a rede de cooperação e de colaboração com organismos regionais e internacionais de qualidade
2. Adoptar e implementar os regulamentos nacionais em matéria de credenciação, certificação, metrologia e padronização
3. Criar uma capacidade nacional descentralizada e eficaz de inspeção e fiscalização das atividades económicas

PROGRAMA: FACILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO COMÉRCIO



PROGRAMA: FACILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO COMÉRCIO

PRETENDE

DESBUROCRATIZAR E DESMATERIALIZAR OS PROCEDIMENTOS DE LICENÇA E DE LICENCIAMENTO COMERCIAIS E MELHORAR A EFICÁCIA DA ADMINISTRAÇÃO COMERCIAL, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS SEGUINTES PROJETOS:

PROJETO 7

DESMATERIALIZAR E MODERNIZAR OS SERVIÇOS DA ADMINISTRAÇÃO COMERCIAL

FUNDAMENTO

Cabo Verde só consegue assumir o seu próprio processo de desenvolvimento se for capaz de desenvolver uma economia competitiva. Entre outras causas, o excesso da burocracia, a lentidão e a ineficácia dos serviços contribuem para um ambiente de negócios desfavorável. O aligeiramento dos procedimentos de atribuição de licença e de licenciamento comerciais constitui um factor de facilitação e integração do comércio e da competitividade da economia.

MEDIDAS

1. Adoptar as melhores práticas e procedimentos de licenciamento, supervisão e fiscalização da atividade comercial
2. Desmaterializar a atribuição de licenças e de licenciamento comerciais, industrial e de serviços
3. Incentivar o surgimento e desenvolvimento de empresas de logística e de distribuição

PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E DAS EXPORTAÇÕES

PRETENDE

CRIAR UMA EXCELENTE CAPACIDADE DE ATRAIR INVESTIMENTOS, ALARGAR E FORTALECER A BASE PRODUTIVA NACIONAL E AUMENTAR A CAPACIDADE DE EXPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS SEGUINTES PROJETOS:

PROJETO 8

IMPLEMENTAR UM SUB-PROGRAMA DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS VIRADOS ESPECIFICAMENTE PARA SUB-REGIÃO

FUNDAMENTO

As vantagens que resultam da combinação das potencialidades da CEDEAO e dos PALOP com o acesso aos mercados não estão a ser aproveitadas. Atrair investimentos virados para a instalação de uma base industrial nacional vocacionada para processamento da matéria-prima comunitária constitui um importante factor de competitividade da economia nacional.

MEDIDAS

1. Conceber e implementar um programa para atrair empresas e investimentos virados para:

- processamento e valorização da matéria-prima de origem comunitária
- reparação e manutenção navais
- reparação e manutenção de aeronaves
- logística de embarcações de pesca
- transportes marítimo e aéreo
- serviços financeiros

PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E DAS EXPORTAÇÕES

PRETENDE

CRIAR UMA EXCELENTE CAPACIDADE DE ATRAIR INVESTIMENTOS, ALARGAR E FORTALECER A BASE PRODUTIVA NACIONAL E AUMENTAR A CAPACIDADE DE EXPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS SEGUINTES PROJETOS:

PROJETO 9

LANÇAR E OPERACIONALIZAR UM PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS

FUNDAMENTO

Apesar das oportunidades que resultam da combinação das potencialidades da CEDEAO e dos PALOP com o acesso aos mercados, muito poucas são ainda as empresas que começam a aventurar-se nesses mercados. Operacionalizar um programa de incentivo à internacionalização de empresas nacionais de determinados ramos da indústria e de serviços constitui um importante factor de competitividade da economia nacional.

MEDIDAS

Conceber e implementar um programa para a internacionalização de empresas cabo-verdianas em direção aos mercados da CEDEAO e dos países africanos da CPLP nos ramos da:

- indústria química e farmacêutica
- construção civil
- tecnologias de informação e comunicação

PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E DAS EXPORTAÇÕES

PRETENDE

CRIAR UMA EXCELENTE CAPACIDADE DE ATRAIR INVESTIMENTOS, ALARGAR E FORTALECER A BASE PRODUTIVA NACIONAL E AUMENTAR A CAPACIDADE DE EXPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS SEGUINTES PROJETOS:

PROJETO 10
PROMOVER A EXPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

FUNDAMENTO

A conjugação das vantagens que resultam das oportunidades que o mercado da CEDEAO e dos PALOP associadas ao acesso facilitado a mercados, sem ignorar a localização geográfica e as infra-estruturas económicas existentes conferem ao país algum potencial de incremento de exportação e reexportação de bens e serviços.

MEDIDAS

Conceber e implementar uma estratégia de promoção de exportação e reexportação, de bens e serviços especialmente de:

- Exportação de produtos processados a partir de matéria-prima comunitária para mercados com acessos preferenciais
- Exportação de produtos tradicionais para o mercado da morabeza
- Exportação de produtos das economias criativas
- Reexportação de bens, através das atividades de trading, entreposto, leasing e bankering

INTEGRAÇÃO REGIONAL

PRETENDE

FOCAR E DINAMIZAR A PARTICIPAÇÃO NOS ORGANISMOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL, MAXIMIZAR AS VANTAGENS CRUZADAS COM OS ACESSOS PREFERENCIAIS A OUTROS MERCADOS, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS SEGUINTES PROJETOS:

PROJETO 11
REDEFINIR O FOCO E DINAMIZAR A PARTICIPAÇÃO NOS ÓRGÃOS DA CEDEAO

FUNDAMENTO

As especificidades de Cabo Verde conferem à nossa integração na CEDEAO um carater estratégico, mas ele não conseguirá participar com eficácia necessária em todas as frentes da integração regional. A definição e a manutenção do foco nas áreas que melhor respondem às prioridades de Cabo Verde será determinante para poder aproveitar eficazmente a nossa integração regional.

MEDIDAS

1. Definir os objetivos e estabelecer as prioridades nacionais da integração de Cabo Verde na CEDEAO
2. Implementar uma estratégia nacional de participação nas instâncias da organização, incluindo a colocação de quadros nacionais em cargos relevantes
3. Lançar negociações sobre serviços, no quadro do APE entre a África Ocidental e a União Europeia

INTEGRAÇÃO REGIONAL

PRETENDE

FOCAR E DINAMIZAR A PARTICIPAÇÃO NOS ORGANISMOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL, MAXIMIZAR AS VANTAGENS CRUZADAS COM OS ACESSOS PREFERENCIAIS A OUTROS MERCADOS, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS SEGUINTES PROJETOS:

PROJETO 12

DIVULGAR E PROMOVER O APROVEITAMENTO DAS VANTAGENS CONSAGRADAS NA TEC E NO APE, BEM COMO DAS OPORTUNIDADES DE ACESSO A MERCADOS PREFERENCIAIS

FUNDAMENTO

As especificidades de conferem à nossa integração na CEDEAO um caracter estratégico. A exploração conjugada das vantagens e oportunidades que a TEC, o APE, a Parceria Especial e outros acessos preferenciais representa um factor de competitividade da economia cabo-verdiana.

MEDIDAS

1. Divulgar a TEC no seio dos técnicos das instituições que lidam com o comércio, bem como das empresas comerciais e suas organizações representativas
2. Reforçar a participação nas negociações do APE sobre serviços, bem como na implementação do APE sobre bens, com vista a defesa dos interesses específicos de Cabo Verde
3. Criar os serviços de inteligência comercial
4. Dinamizar a diplomacia económica

INTEGRAÇÃO REGIONAL

PROJETO 13
ESTABELECER PARCERIAS ESTRATÉGICA PARA APROVEITAR AS OPORTUNIDADES QUE EMERGEM DA INTEGRAÇÃO REGIONAL

PRETENDE
FOCAR E DINAMIZAR A PARTICIPAÇÃO NOS ORGANISMOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL, MAXIMIZAR AS VANTAGENS CRUZADAS COM OS ACESSOS PREFERENCIAIS A OUTROS MERCADOS, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS SEGUINTES PROJETOS:

FUNDAMENTO
As especificidades de Cabo Verde conferem à nossa integração na CEDEAO um caráter estratégico, mas sozinho o país não consegue aproveitar com eficácia o potencial de oportunidades que a integração e os acessos preferenciais comportam. Encontrar e estabelecer parcerias estratégicas para explorar as oportunidades que emergem da nossa integração regional constitui um importante factor de competitividade da economia cabo-verdiana.

MEDIDAS

1. Conceber e implementar um programa de divulgação e promoção de oportunidades da sub-região para o empresariado nacional
2. Estabelecer parcerias estratégicas com governos e organizações empresariais de países com interesses convergentes, visando aproveitar as oportunidades que a integração na CEDEAO, a pertença à CPLP e os acessos preferenciais a importantes mercados proporcionam
3. Promover e incentivar a participação de empresas cabo-verdianas com projectos de processamento de matéria-prima comunitária ou de internacionalização em certames regionais

PROMOÇÃO DO EMPREGO, PROTEÇÃO DO AMBIENTE E COMBATE À POBREZA

PRETENDE

ESTABELECER UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA O COMÉRCIO, BASEADA NA PROTEÇÃO DO AMBIENTE E NA CRIAÇÃO DE EMPREGO E GERAÇÃO DE RIQUEZA, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS SEGUINTES PROJETOS:

PROJETO 14
PROMOVER EMPREGO QUALIFICADO E BEM REMUNERADO NO SETOR

FUNDAMENTO

Cabo Verde apresenta ainda níveis elevados de vulnerabilidades. Um emprego mais qualificado e melhor remunerado no setor do comércio contribuirá para melhorar a repartição dos rendimentos e para a sustentabilidade do desenvolvimento

MEDIDAS

1. Promover a realização, por instituições de formação nacionais, de cursos técnicos e profissionais certificados nos ramos do comércio, bem como de especialização em comércio internacional
2. Adoptar a carteira dos profissionais do comércio, exigindo maior rigor no acesso à profissão
3. Promover o emprego decente no sector e reforçar a fiscalização contra o exercício de actividade por indocumentados
4. Promover a integração do setor informal do comércio

PROMOÇÃO DO EMPREGO, PROTEÇÃO DO AMBIENTE E COMBATE À POBREZA

PRETENDE

ESTABELECER UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA O COMÉRCIO, BASEADA NA PROTEÇÃO DO AMBIENTE E NA CRIAÇÃO DE EMPREGO E GERAÇÃO DE RIQUEZA, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS SEGUINTES PROJETOS:

PROJETO 15

PROMOVER A ADOPÇÃO DE PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL NO SETOR

FUNDAMENTO

Cabo Verde apresenta ainda níveis elevados de vulnerabilidades. A aplicação efectiva dos princípios de responsabilidade social empresarial no sector do comércio introduzirá maior sustentabilidade ao desenvolvimento.

1. Desenvolver as potencialidades das economias regionais e contribuir para um desenvolvimento mais equilibrado, através de uma melhor integração do mercado interno
2. Contribuir para o combate à pobreza e às desigualdades, potenciando o comércio enquanto atividade redistribuidora de rendimentos
3. Promover a adopção do código de responsabilidade social empresarial para o setor do comércio
4. Aderir aos principais tratados e convenções internacionais em matéria do ambiente e da biodiversidade cujo objeto de proteção seja vulnerável à atividade do comércio
5. Adotar medidas ativas de defesa e proteção do ambiente e da biodiversidade nacional

JUSTIFICAÇÃO

ASSUNTO

ASSUNTO

ASSUNTO

ASSUNTO

ASSUNTO

ASSUNTO

ASSUNTO

FONAC

1º Fórum Nacional do Comércio

Cabo Verde

Ministério Turismo, Investimentos e Desenvolvimento Empresarial

OBRIGADO,
THANK YOU,MERCI

Câmara de Comércio do Norte de Cabo Verde
North Chamber of Commerce

CÂMARA COMÉRCIO, INDUSTRIA, SERVIÇOS SOTAVENTO

Câmara de Turismo de Cabo Verde

fundação aip
pessoas.empresas.economia.

QIR Quadro Integrado Reforçado em Cabo Verde

FIC FEIRAS E EVENTOS EMPRESARIAIS
Onde os negócios acontecem

ONUDI

17 - 20 Novembro - Mindelo - São Vicente - 2015